

## **Entrevista com o Professor Márcio Sales**

por Morgana da Silva Albuquerque

Hoje o jornal Tangará entrevista o professor Márcio Sales, doutor em Filosofia pela UERJ, Professor do curso de Pedagogia do Iserj e da ETE João Luiz do Nascimento, em Nova Iguaçu.

### **Boa tarde professor Márcio. Quais são suas experiências na filosofia?**

- Situo minha pesquisa filosófica no campo da filosofia da diferença, ou seja, num tipo de pensamento que valoriza a diversidade, a mudança, a criação e a relação. Neste sentido, estabeleço minhas conexões filosóficas com autores como Nietzsche, Spinoza, Bergson, Deleuze, Foucault, dentre outros. O trabalho de pesquisa resultou em duas publicações: *Labirinto do trágico: Foucault* (Achiomé: 2011) e *a experiência da loucura e Caosmofagia: a arte dos encontros* (Garamond: 2014).

### **Qual a importância da filosofia na educação?**

- Um dos aspectos da filosofia é a problematização. A filosofia consiste em problematizar o que se apresenta para nós, ou seja, desconfiar do que parece ser óbvio. Não existe verdade que não possa ser submetida ao crivo da análise crítica. E a problematização é este tipo de análise que procura investigar a origem, os usos, os efeitos e os desdobramentos de uma verdade. No caso da educação, as verdades dizem respeito a uma experiência bastante abrangente. Por exemplo, o conteúdo a ser estudado, o tipo de sociedade em que se encontra inserida, o modo de vida que se tem enquanto aluno e professor, as formas de relacionamento. É importante destacar que a filosofia não é uma reflexão sobre a educação; ela é, antes, uma forma de pensar que interage com a educação, bem como com a arte, com a ciência, com a política.

### **Como os alunos do Iserj encaram a filosofia?**

- Esta pergunta seria melhor respondida por eles. Em todo caso, tenho a impressão de que recebem bem o estudo da filosofia e o desafio de colocá-la em prática. Os trabalhos que recebo são testemunhos do proveito que tiram do exercício filosófico do pensamento.

### **Quais indagações filosóficas você sempre tenta extrair dos seus alunos?**

- Geralmente parto da definição de filosofia, mostrando que a pergunta *O que é a filosofia?* é o próprio começo do filosofar. Ao perguntarmos sobre algo que envolve a nossa maneira de viver, a nossa relação com o mundo, as nossas ações, aguçamos a nossa curiosidade e iniciamos um exercício do pensamento. A filosofia só se aprende filosofando.

### **Por que a filosofia é importante na formação do pedagogo?**

- Porque o pedagogo precisa perceber a sua atividade como um processo dinâmico e criativo. Não há fórmulas prontas e definitivas para atuar em sala de aula, na formação de seres humanos. Os desafios se apresentam em cada época e contexto. As teorias estudadas na pedagogia não funcionam como palavras de ordem, mas como ferramentas para serem experimentadas e problematizadas tendo em vista a nossa própria realidade. Por isso o

pedagogo precisa saber pensar criticamente e, a partir dos conceitos que dispõe, criar novas formas de ensinar e aprender.

**No momento atual vivemos numa pandemia mundial, o que a filosofia pode nos ensinar ao olharmos por essa perspectiva do “novo normal”?**

- É um momento de grande perplexidade e incertezas. Um período de crise deveria ser uma oportunidade para pensarmos sobre nós mesmo e nossa relação com os outros, com a natureza, com a cidade, com a vida. Mas infelizmente não acredito que isto ocorrerá de uma maneira generalizada. Não acredito que a pandemia mudará nosso estilo de vida no planeta. Por isso desconfio dessa ideia de um “novo normal”. Os poderes econômicos continuarão ditando e manipulando o ritmo de vida. Mas aposto na filosofia como um instrumento de luta e de resistência contra as formas de poder dominadoras. Há sempre algo que pode ser feito no sentido de curto-circuitar as engrenagens instituídas que determinam um modelo de vida tido como certo, portanto aceito como normal, mas que na verdade promovem desespero, medo e tristeza. A meu ver não se trata de voltarmos ao normal, mas de inventarmos novas formas de convivência. Neste caso, escapar do normal.

**Os pensadores Deleuze e Guattari formulam conceitos acerca da subjetividade humana. Traçando um paralelo entre a filosofia e a poesia, como estas agregam na produção da nossa subjetividade como indivíduos?**

- Gosto dos filósofos que aproximam a linguagem filosófica da linguagem poética. Fazem da filosofia uma arte e com isso atingem não apenas o nosso pensamento mas o corpo inteiro. Nietzsche e suas marteladas vibrantes. Spinoza e sua geometria afetiva. Bergson e seu dinamismo vital. Foucault e sua estética das palavras, das coisas e da existência. E com Deleuze e Guattari não é diferente. Fazem do conceito em filosofia uma potência de variação. Nunca representar nem imitar, mas tornar-se outro, multiplicar os sentidos, experimentar novos modos de ser e de viver. Neste sentido, o que é uma vida? Gonzaguinha nos diria: *é bonita, é bonita e é bonita...* somos seres inacabados que compomos os versos de nós mesmos.

**Conte-nos sobre seus livros publicados?**

- No estudo que fiz do pensamento de Foucault e que tive a oportunidade de publicar com o título *Labirinto do trágico: Foucault e a experiência da loucura*, exploro a ideia de uma linguagem trágica, associada a uma certa experiência da loucura, como sendo uma espécie de esvaziamento da linguagem para dar lugar a novas formas de expressão. A poesia é esse tipo de linguagem aberta, movente e desconcertante.

Em um outro trabalho, *Caosmofagia: a arte dos encontros*, trato mais especificamente sobre a produção da subjetividade. Somos o resultado dos encontros que temos ao longo da nossa existência. Bons e maus encontros. Mas somos também o resultado de encontros com nós mesmos. E é justamente aí que surge a oportunidade do cuidado de si e de fazer da própria vida uma obra de arte.

**Muito obrigada, professor!**

– Foi um prazer, eu que agradeço!